



**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA ESTADUAL  
DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS  
2016-2021**

**2016**

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS**  
**ASSESSORIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**(2016/2021)**

Departamento Pedagógico  
Coordenação de Planejamento

**Vitória- ES**  
**2016**

## Sumário

PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS .....	1
ASSESSORIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	2
PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	4
<b>PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2016 a 2021</b> .....	4
1-CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE AUTO AVALIAÇÃO .....	4
1.2- Perfil da Escola .....	4
2- PRINCÍPIOS TEÓRICO METODOLOGICOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	5
2.1- Princípios da Autoavaliação Institucional .....	5
3- PRESSUPOSTOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	7
Os pressupostos da Autoavaliação Institucional da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos são: .....	7
4- OBJETIVO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	8
5- ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	11
6- A OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	16
6.1- Autoavaliação da Instituição .....	17
6.1.1- O que avaliar? .....	17
6.1.2- Quem deve providenciar as informações? .....	18
6.1.3- O Corpo discente .....	19
6.1.4- O Corpo docente .....	20
6.1.5- O Corpo técnico-administrativo .....	20
6.1.6- A Coordenação Pedagógica .....	20
6.1.7- A Coordenação Técnica .....	21
6.1.8- A Diretoria Escolar .....	21
6.1.9- Quem deve avaliar? Quem deve produzir relatórios de Autoavaliação da Instituição? .....	21
6.1.10- Relatório de Autoavaliação dos Cursos .....	23
7- A AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS .....	23
7.1- A Reavaliação Interna da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos .....	24
8- PLANO DE AÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO .....	25
8.1- Recursos Necessários .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	31
8.2- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:DIAGNÓSTICO COM PROFESSORES .....	32
8.3- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS .....	35
8.4- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....	40

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2016 a 2021**

**1-CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE AUTO AVALIAÇÃO**

Em consonância do os Artigos 48, 49 e Parágrafo único da Resolução 3777/2014 onde cita que a autoavaliação institucional é um mecanismo contínuo das condições ensino oferecido por ela com foco na produtividade com a finalidades de: ser de forma sistemática e permanente como instrumento da melhoria da qualidade educativa; desenvolver o autoconhecimento institucional; corrigir rotas e aperfeiçoar as ações institucionais; articular a participação da comunidade escolar ou acadêmica e garantir o desenvolvimento sustentável da instituição de ensino o seu desenvolvimento será de forma contínua operacionalizada de forma sistemática por meio de programa anual denominado PAI - Programa de Autoavaliação Institucional.

*1.2- Perfil da Escola*

A Escola Estadual de Ensino Médio “Arnulpho Mattos” foi fundada em 31 de março de 1977, em atendimento a legislação vigente da época (Lei Nº 5.692/71), que determinava a obrigatoriedade do ensino profissionalizante no 2º grau a todas as escolas públicas e privadas. Ofertava os Cursos: *Técnico em Eletricidade e Auxiliar Técnico em Desenho Mecânico*. Esta determinação atendia ao projeto político macroestrutural pós-64, que seria o de formar mão-de-obra para as transnacionais que estavam sendo instaladas no país.

*Em abril de 1997, foi editado o Decreto Federal Nº 1.543, quatro meses após a promulgação da LDB, que impôs um conjunto de reformas à educação profissional no país, sendo a principal delas a separação estrutural entre o Ensino Médio e o técnico-profissionalizante. O governo do estado do Espírito Santo, em 1999, suspendeu a oferta desta modalidade de ensino. Deste então, a Arnulpho Mattos passou a ofertar somente o Ensino Médio, apesar da grande e crescente demanda local pelo ensino profissionalizante.*

Em 2004, foi editado o Decreto Federal Nº 5.154/2004, de 23/07/2004, que possibilitou a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

A EEEM “Arnulpho Mattos” era a única escola que ofertava a modalidade de Ensino Médio Integrado no Estado do Espírito Santo. Os cursos seguem os pressupostos teórico-metodológicos, sob a égide da legislação vigente, não mais na lógica tecnicista, mas calcada na perspectiva de desenvolvimento sustentável. Este cenário demanda uma dupla articulação com a educação básica e com as políticas de geração de emprego e renda. A expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da escola básica unitária; portanto não dualista, que articule cultura e democracia efetivas.

Atualmente a Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos está organizada em conformidade com necessidades estruturais indicadas pela Secretaria de Educação.

## **2- PRINCÍPIOS TEÓRICO METODOLOGICOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

As iniciativas de autoavaliação institucional da EEEM Arnulpho Mattos não é de hoje. As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para a sua consolidação crescente que se situam principalmente no nível das condições para a sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. Ao nível das concepções, objetivos e metodologias para a autoavaliação institucional, os avanços na EEEM Arnulpho Mattos têm sido significativos.

### *2.1- Princípios da Autoavaliação Institucional*

Alguns princípios que orientam a Autoavaliação Institucional da EEEM Arnulpho Mattos:

a) **Globalidade**: o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados da mesma. Mesmo quando se prioriza ou começa a autoavaliação por partes da instituição, a sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente as instituições têm iniciado seus processos de autoavaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na EEEM Arnulpho Mattos as unidades de análise a serem avaliadas inicialmente serão o ensino, a pesquisa, a gestão administrativa e acadêmica e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica.

b) **Impessoalidade**: a autoavaliação institucional não toma como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da EEEM Arnulpho Mattos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da EEEM Arnulpho Mattos, em função dos seus objetivos desejados.

c) **Não punição e não premiação**: embora em determinadas circunstâncias a autoavaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente ao seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade.

d) **Respeito à identidade institucional**: embora a autoavaliação institucional desenvolvida em cada escola requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, o seu desempenho deve sempre ser analisado em função dos seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso a autoavaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional e vice-versa.

e) **Credibilidade**: a autoavaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isto somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo a participação voluntária. Sem credibilidade, a autoavaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para o seu exercício.

f) **Continuidade e regularidade**: a autoavaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e a produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Este processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em

diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição de Educação Profissional.

g) **Participação descentralizada:** a autoavaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Esta participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando inclusive a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo.

h) **Disposição para a mudança:** a necessária relação dialética entre autoavaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida educacional. Isto porque a autoavaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Os seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se, entre a comunidade escolar, houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriedade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição de Educação Integrada.

### **3- PRESSUPOSTOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os pressupostos da Autoavaliação Institucional da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos são:

a) subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e as tomadas de decisões, no processo de melhoria da qualidade nas diversas dimensões dos cursos profissionais oferecidos;

b) conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos da instituição para a qualidade da educação profissional;

c) contribuir para a definição de políticas e a construção de uma cultura institucional de valorização da autoavaliação como pré-requisitos para o planejamento do desenvolvimento da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos;

d) desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre a comunidade *escolar* para a melhoria da qualidade do saber acadêmico, administrativo e para a cidadania;

e) promover a transparência do desempenho da Instituição em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;

f) possibilitar a redefinição constante dos objetivos institucionais, a fim de sintonizar os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade regional;

g) produzir um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;

h) desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico, pelo confronto entre a autoavaliação interna e a autoavaliação externa da Instituição e o relacionamento dialético entre a autoavaliação e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

#### **4- OBJETIVO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Aperfeiçoar revendo a Proposta Política Pedagógica-PPP dos cursos, ofertados pela instituição, promovendo a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas nas áreas: técnica; pedagógica e administrativa.

Em face deste objetivo geral, pode-se ressaltar os seguintes **objetivos específicos**:

1. alimentar o interesse de se autoavaliar como meio de conhecer melhor e garantir a qualidade de gestão, bem como, de prestar contas à sociedade e de verificar a consonância dos resultados da escola com as demandas sociais, tanto as que se relacionam à satisfação pessoal dos alunos, egressos, suas famílias e equipes da escola, quanto as que se relacionam ao mundo do trabalho;

2. conhecer melhor como as tarefas técnicas, pedagógicas e administrativas estão sendo realizadas e articuladas em benefício da função principal de educar e profissionalizar;

3. (re)estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes do Projeto Pedagógico dos cursos técnicos vigentes e os fundamentos de

um programa sistêmico, e participativo de autoavaliação. Este programa deve permitir o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações escolares, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da autoavaliação e das ações dela decorrentes;

4. implementar as mudanças no cotidiano das atividades técnicas, pedagógicas e administrativas, contribuindo para a formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos Profissionais cada vez mais socialmente legitimados e relevantes.

Para atingir os objetivos visados, a autoavaliação institucional da escola caracteriza:

- levar em consideração os diversos aspectos inter-relacionados das atividade-fim (técnica e pedagógicas) e das atividades de apoio (técnico-administrativas);
- buscar a participação dos membros das comunidades interna e externa da escola; participação esta que deve abranger a implementação das medidas voltadas ao aperfeiçoamento da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos;
- inspirar uma atitude permanente de observação, reflexão, crítica e aperfeiçoamento dos objetivos e prioridades da Instituição.

É fundamental entender que a autoavaliação institucional não está vinculada a mecanismos de punição ou premiação. Ao contrário, a autoavaliação institucional irá auxiliar na identificação e na formulação de políticas, ações e medidas institucionais que impliquem atendimento específico ou subsídios adicionais para aperfeiçoamento de insuficiências encontradas.

Além dessas características que lhe oferecem legitimidade política, a autoavaliação institucional da Instituição é legitimada sob a perspectiva técnica:

1. metodologia – com finalidade construir indicadores adequados, utilizamos procedimentos quantitativos e qualitativos e oferecemos modelos analíticos e interpretativos apropriados aos objetivos do processo avaliativo;

2. fidedignidade da informação - base de dados e fatos confiáveis.

Portanto, a Autoavaliação Institucional não pode ser concebida isoladamente, na medida em que ela constitui uma das ações no contexto do Sistema de Autoavaliação do Ensino do Estado de Espírito Santo. Da mesma forma, as Instituições de Educação Integrada de nível médio devem atentar para as obrigações de lei implicadas, na medida em que estas ações de autoavaliação constituem pré-requisitos nos processos de reconhecimento de cursos e da instituição de ensino.

Por outro lado, a Autoavaliação Institucional não deve se limitar ao atendimento de uma exigência legal. Particularmente na Educação Integrada de nível médio, deve responder em especial às obrigações da busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento constante do planejamento e da gestão técnica-pedagógica e do fortalecimento progressivo dos compromissos sociais pela prestação de contas à sociedade. São estes compromissos que mantêm a autoavaliação na agenda dos principais temas do ensino de escolas integradas na atualidade.

O programa de autoavaliação institucional deve assim ser traduzido para a realidade e os desafios que cada instituição de educação integrada se propõe atingir. De maneira geral, a preocupação fundamental é com as condições para a elevação do padrão de qualidade da escola. A qualidade em educação integrada do ensino médio é um conceito multidimensional que deve envolver todas as funções e atividades da escola, concretizadas nos objetivos da formação técnica, em quadros docentes qualificados para o cumprimento das missões da instituição escolar, no ensino e programas acadêmicos, na pesquisa e no apoio à ciência, na infraestrutura, representada por pessoal de apoio qualificado e adequado ao exercício das funções de apoio às tarefas acadêmicas, instalações laboratoriais, bibliotecas e equipamentos e pelo ambiente acadêmico em geral.

O Projeto Pedagógico desta Instituição diz que: “Cada instituição de educação integrada tem um perfil, tem uma história. É preciso identificar esse perfil e reconstruir essa história, para avaliar o papel que esta escola específica tem desempenhado historicamente na sociedade e frente ao desenvolvimento da ciência, e colocá-lo em discussão, especialmente para definir se é isso mesmo que a comunidade escolar (e também a comunidade em geral) quer(em) para esta Instituição de educação integrada, neste momento e no futuro”.

Por isso, para a comunidade escolar, a autoavaliação institucional é uma atitude criativa de autocrítica da escola, que evidencia a vontade de buscar a qualidade, em sintonia com as demandas e desafios da ciência e da sociedade.

## **5- ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A autoavaliação deve ser entendida como:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino;
- uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola;
- um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Avaliar significa acompanhar mais de perto, aumentando as interações entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas com os resultados esperados. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à autoavaliação.

A instituição escolar tem necessidade de se autoavaliar e de ser avaliada externamente devido ao caráter público de suas ações. Como seu custeio e resultados afetam a sociedade, ela deve ser avaliada em termos de sua eficácia social e da eficiência de seu funcionamento.

A autoavaliação institucional, interna e externa são também maneiras de estimular a melhoria do desempenho e de evitar que a rotina descaracterize os objetivos fundamentais, preocupando-se essencialmente com os resultados das ações educativas da escola, em particular, os relativos a ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola - (técnicos, pedagógicos e administrativos) - reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola como um todo.

Além de valer-se da racionalidade dos meios, usando aferições quantitativas e indicadores clássicos, a autoavaliação institucional abrange dimensões qualitativas, inclusive, aquelas vinculadas à Proposta Política Pedagógica dos cursos oferecidos pela Instituição.

Ao se avaliar não se espera eliminar todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do cotidiano escolar. No entanto, a autoavaliação deve

contribuir para revelar e estimular a identidade própria de cada instituição de ensino, preservando também a pluralidade de opiniões que é constitutiva de qualquer escola.

A sociedade brasileira reconhece a importância da educação como um dos fatores básicos para solucionar os desafios da desigualdade social e da competitividade econômica. Da formação de pessoal qualificado e empreendedor depende o sucesso das políticas de desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país. A qualidade da educação em todos os níveis é hoje um diferencial das nações.

### *5.1- Princípios da autonomia*

Para a escola desempenhar o papel que a sociedade espera dela, enfatizam-se, os princípios da autonomia. A autonomia permite que escola assuma sua própria gestão com liberdade para encontrar a melhor sintonia com a comunidade que atende de modo a desenvolver a relevância social e econômica da educação que oferece. De outro lado, a autonomia das escolas liberou os órgãos educacionais de suas antigas funções administrativas, substituindo-as pelas funções de autoavaliação da qualidade e de assessoramento às redes de ensino.

A contrapartida da autonomia é a transparência. Ela vem associada à necessidade de autoavaliação não só do aprendizado dos alunos, mas também dos professores e da escola como um todo. Somente dessa maneira pode-se:

1) prestar contas à sociedade que, afinal, é quem paga a educação que recebe; e

2) realimentar o processo educativo que a escola desenvolve, revelando erros e acertos que servem para redirecionar práticas e reformular as estratégias que devem levar aos objetivos visados.

### *5.2- Fundamentação (Foco nos Artigos 48, 49 e Parágrafo único da Resolução 3777/2014).*

A autoavaliação deve ser entendida como:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino;
- uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola;
- um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Avaliar significa acompanhar mais de perto, aumentando as interações entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas com os resultados esperados. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à autoavaliação.

A instituição escolar tem necessidade de se autoavaliar e de ser avaliada externamente devido ao caráter público de suas ações. Como seu custeio e resultados afetam a sociedade, ela deve ser avaliada em termos de sua eficácia social e da eficiência de seu funcionamento.

A autoavaliação institucional, interna e externa são também maneiras de estimular a melhoria do desempenho e de evitar que a rotina descaracterize os objetivos fundamentais, preocupando-se essencialmente com os resultados das ações educativas da escola, em particular, os relativos a ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola – técnicos, pedagógicos e administrativos - reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola como um todo.

Além de valer-se da racionalidade dos meios, usando aferições quantitativas e indicadores clássicos, a autoavaliação institucional abrange dimensões qualitativas, inclusive, aquelas vinculadas ao Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Instituição.

Ao se avaliar não se espera eliminar todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do cotidiano escolar. No entanto, a autoavaliação deve contribuir para revelar e estimular a identidade própria de cada instituição de ensino, preservando também a pluralidade de opiniões que é constitutiva de qualquer escola.

### 5.3- Princípios

Tendo em vista a descentralização dos procedimentos e a tomada de decisão colegiada inerente aos princípios da autonomia da escola, uma autoavaliação institucional das atividades da escola deve ser desenvolvida tendo em vista alguns princípios básicos:

- aceitação ou conscientização da necessidade da autoavaliação por todos os segmentos envolvidos, dos executores aos beneficiários;
- reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios a serem adotados;
- envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade escolar \_ interna e externa \_ na execução e na implementação de melhoria do desempenho escolar, tanto administrativo (gestão), quanto pedagógico (ensino).

O Programa de Autoavaliação Institucional-PAI será implementado no período de vigência do PDI – 2016 a 2021. A instituição formará uma Comissão Permanente da Autoavaliação institucional-CPAI composta de:

Dirigente Escolar;  
Secretário;  
Coordenador de Curso;  
Coordenador Pedagógico;  
Coordenador de Turno;  
Professor componente do Conselho Escolar;  
Aluno componente do Conselho Escolar;  
Representante da comunidade componente do Conselho Escolar;  
Representante do pessoal administrativo.

### 5.4- Auto autoavaliação institucional – Resolução nº 3777 do CEEES-2014.

Para as escolas, nos estados onde existe Conselho Estadual de Educação, todo o processo de autoavaliação, reconhecimento de cursos e reconhecimento de instituições poderá ser regulamentado de maneira específica, respeitando a legislação superior. A utilização dos resultados das ações de autoavaliação para a definição do Projeto de Desenvolvimento Institucional e sua efetiva implantação são

pré-condições indispensáveis para o desempenho positivo das instituições no processo de reconhecimento junto aos órgãos superiores da Educação do Estado do Espírito Santo.

Portanto, existe uma estreita e constante interação entre autoavaliação, planejamento e reconhecimento institucionais. Isto significa que as instituições de educação precisam necessariamente implantar mecanismos estáveis e regulares de autoavaliação e planejamento institucional, tanto para responder às exigências legais de reconhecimento, quanto para assegurar sua credibilidade pela contínua busca de qualidade no desempenho acadêmico, de gestão e de compromisso público com a sociedade.

#### *5.5- As dimensões da Autoavaliação Institucional*

Cada instituição tem autonomia para escolher algumas dimensões a partir das quais vai desencadear o processo de autoavaliação institucional, qualificando-as, suprimindo-as ou acrescentando-as à medida que a comunidade acadêmica for avançando neste processo.

A Autoavaliação Institucional procura respeitar as dimensões mínimas previstas em lei, bem como levar em conta outras, a fim de que o processo de autoavaliação possa contemplar as dimensões consideradas mais importantes para o seu desenvolvimento. Neste sentido, são apresentadas na sequência as principais dimensões para a autoavaliação institucional. Destaca-se que a cada dimensão correspondem indicadores de desempenho institucional e que o comportamento destes indicadores pode ser considerado mais ou menos satisfatório, tanto pela comunidade acadêmica da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos, quanto por especialistas do meio acadêmico (autoavaliação externa).

Enfim, o processo de autoavaliação institucional da Instituição Educação e Desenvolvimento será desenvolvido a partir das seguintes dimensões iniciais:

- 1) Organização e objetivos institucionais.
- 2) Comunicação e informação.
- 3) Ambiente e condições de trabalho.
- 4) Ensino.
- 5) Corpo docente.

- 6) Funcionários técnico-administrativos.
- 7) Corpo docente.
- 8) Organização didático-pedagógica e curricular dos cursos.
- 9) Biblioteca.
- 10) Instalações físicas e equipamentos em geral.

A partir destas dimensões são especificados indicadores a serem avaliados, bem como os instrumentos e procedimentos para a sua coleta, análise e elaboração de relatórios. Trata-se da operacionalização da autoavaliação institucional.

## **6- A OPERACIONALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O conhecimento do desempenho da instituição nestas dimensões e indicadores são parte de um pressuposto necessário para a autoavaliação. Por isso a autoavaliação institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revele o seu desempenho. São estes desempenhos da instituição que deverão ser avaliados, a fim de determinar o seu significado em relação aos objetivos institucionais que se propõe atingir a cada momento histórico do seu planejamento.

Portanto, a autoavaliação institucional pressupõe e depende de informações confiáveis e fidedignas sobre dimensões e indicadores de desempenho. Mas a autoavaliação propriamente dita consiste em determinar se e em que grau ou medida estes desempenhos são satisfatórios ou não para a realização dos objetivos que a instituição se propõe atingir em seu processo de desenvolvimento.

Por outro lado, enquanto integrada no contexto da Educação Técnica Profissional, a Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos também necessita ter um benchmarking que norteará o seu desempenho comparativamente ao alcançado por outras instituições dessa modalidade de ensino. Não se trata de disputar posições num “Ranking” de instituições de ensino técnico, mas, sim, de utilizar os desempenhos alcançados por outras instituições, como um parâmetro externo e relativamente isento de referência para balizar os processos de autoavaliação e planejamento institucional. É por esta razão que o processo de autoavaliação institucional procura combinar procedimentos de autoavaliação interna

(que deverá preceder) com a externa em seu desenvolvimento. Por outro lado, as responsabilidades e as decisões, cabem à própria instituição. Por isso, na sequência da autoavaliação externa é necessária uma reavaliação interna pela própria Escola. Isto significa que o processo de autoavaliação institucional pode ser dividido em cinco etapas principais:

- a) PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) Autoavaliação interna;
- c) Avaliação externa;
- d) Reavaliação interna da Instituição;
- e) Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional–PDI.

Por se tratar de um processo dialético de relações entre planejamento e autoavaliação, cuja dinâmica está orientada para a melhoria da qualidade da Instituição. Como o objetivo mais específico aqui é a autoavaliação, na sequência detalhamos a operacionalização dos processos de autoavaliação interna e seu benchmarking.

### *6.1- Autoavaliação da Instituição*

A autoavaliação institucional depende da montagem de um banco de informações quantitativas e qualitativas que revele o seu desempenho em relação a determinadas dimensões e indicadores. Trata-se de uma iniciativa da própria instituição para conhecer a si mesma e que deve necessariamente preceder a autoavaliação externa. A sua operacionalização depende da definição pela própria instituição de uma série de questões, que procuramos detalhar na sequência.

#### **6.1.1- O que avaliar?**

As dimensões iniciais para a realização da autoavaliação institucional na Escola foram destacadas anteriormente. Aquelas dimensões apontam as questões a serem objeto de autoavaliação nesta fase inicial na instituição. Isto significa que sobre elas é preciso montar um banco de informações quantitativas e qualitativas sobre o seu desempenho, como pressuposto para a autoavaliação.

### **6.1.2- Quem deve providenciar as informações?**

A autoavaliação somente será institucional se for desenvolvida com a participação e a responsabilização de diferentes segmentos e instâncias da Instituição. Ela não é tarefa individual de grupos ou setores específicos, mas de toda a comunidade acadêmica, que se preocupa com o desenvolvimento da qualidade da Instituição de Educação Profissional. Também não é um processo anárquico sem direção e planejamento. As iniciativas e a coordenação do processo cabem, em primeira instância, à Assessoria de Autoavaliação Institucional, mas as responsabilidades são compartilhadas por todas as instâncias deliberativas e executivas em todos os níveis da administração da Instituição. Mesmo porque cabe ao Conselho de Escola<sup>1</sup> deliberar sobre os processos de autoavaliação institucional da Instituição.

Por isso, para a produção das informações indispensáveis à realização da autoavaliação institucional é necessário o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e, em especial, de setores que centralizam e administram dimensões específicas da vida institucional. A ideia básica é utilizar da maneira mais completa possível as informações já disponíveis (porém dispersas) no interior da instituição, complementando-as apenas na medida da necessidade.

Destaca-se que as informações indispensáveis à realização da autoavaliação institucional são de diferentes naturezas. Uma modalidade de informações remete para a experiência pessoal de cada um na vivência institucional, a fim de identificar os graus de satisfação ou insatisfação em relação aos indicadores ou questões em autoavaliação. Estas informações serão coletadas através de questionários específicos por segmentos da comunidade escolar, com perguntas fechadas e de múltipla escolha. É claro que, se tomado como um instrumento exclusivo de apreensão das opiniões e apreciações da comunidade escolar sobre dimensões e indicadores em autoavaliação, este instrumento pode ser considerado limitado e até reducionista. Isto por que, neste caso, a expressão de pontos de vista, concepções e apreciações, diferentes das propostas pelo questionário, e sua explicação e justificação poderiam ficar prejudicadas (embora tenha a vantagem de facilitar o acompanhamento objetivo de indicadores, agilizar a tabulação das

---

<sup>1</sup> (Conselheiros do Conselho de Escola - órgão colegiado da EEEM Arnulpho Mattos).

respostas e favorecer a análise comparativa entre segmentos internos da Escola, ao longo do tempo e em relação a outras instituições de mesma modalidade de ensino). É exatamente para evitar esta limitação e/ou reducionismo, que o projeto prevê a produção de relatórios de autoavaliação descentralizados, sob a responsabilidade de diferentes instâncias da vida acadêmica da Instituição. Na produção destes relatórios, é preciso discutir as informações disponíveis e, principalmente, o seu significado para o desenvolvimento da qualidade da Instituição. Em outros termos, a explicação da realidade apresentada através das informações requer necessariamente a explicitação e o confronto de pontos de vista, concepções e apreciações existentes entre a comunidade escolar.

Por outro lado, além das informações produzidas através dos questionários, todos os membros da comunidade escolar, agregados através de diferentes instâncias da vida institucional e da hierarquia organizacional, auxiliarão na produção de informações específicas sobre o desempenho objetivo da instituição em relação às dimensões e indicadores em autoavaliação. Na sequência detalhamos quais são estas informações mínimas/indispensáveis e a quem cabe a responsabilidade pelo fornecimento das mesmas, a fim de que estas possam ser organizadas e tratadas pela Assessoria de Autoavaliação Institucional, e disponibilizadas para subsidiar a produção dos relatórios de autoavaliação institucional.

### **6.1.3- O Corpo discente**

Os alunos participarão em pelo menos dois momentos na produção de informações para a autoavaliação institucional. Primeiro, através do preenchimento do questionário socioeconômico durante o processo de matrícula. Estas informações permitem acompanhar o perfil dos alunos da Instituição. Cabe à Direção da escola, em conjunto com Coordenadores Técnicos e Pedagógico, fornecerem relatório anual do perfil dos alunos matriculados no primeiro Ano (Curso Integrado e Curso Subsequente) de cada curso técnico. Segundo, os alunos que já estudam, serão convidados a responderem a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação com o desempenho da Instituição nas dimensões em autoavaliação e, em especial, sobre o desempenho dos cursos técnicos. Para responder ao questionário, será selecionada aleatoriamente uma amostra de aproximadamente 25% do total de alunos da modalidade de Curso Integrado e 25% do total da modalidade dos Cursos

Subsequentes. A aplicação dos questionários será de responsabilidade de cada coordenação de curso e, a tabulação e elaboração de planilha das respostas por curso, do setor de Coordenação Pedagógica da unidade de Ensino. Para tal sugere-se a utilização de Planilha “Excel”, também utilizada nas pautas letivas da Instituição. Através deste questionário é possível obter informações sobre os níveis de satisfação dos alunos com o desempenho da escola nas dimensões em autoavaliação.

#### **6.1.4- O Corpo docente**

A totalidade do corpo docente da Instituição deverá responder a um questionário sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da Instituição nas dimensões em autoavaliação. Cada docente deverá, ainda, informar à respectiva direção da escola o número de trabalhos apresentados em eventos científicos (nacionais e regionais) e outras atividades (palestras, cursos, mesas redondas, assessorias, etc.) desenvolvidas nos dois anos imediatamente anteriores ao da realização deste levantamento. Cabe às Coordenações de Curso coletar e enviar estas informações à Comissão de Autoavaliação Permanente Institucional – CAPI.

#### **6.1.5- O Corpo técnico-administrativo**

A totalidade do corpo técnico-administrativo da Instituição deverá responder a um questionário (modelo em anexo) sobre os níveis de satisfação em relação ao desempenho da Instituição nas dimensões em autoavaliação. A aplicação do questionário será de responsabilidade da Secretaria Escolar e do Apoio Administrativo, enquanto que a tabulação e à elaboração da planilha com as respostas da unidade de ensino, da Coordenação de Turno. Cada servidor técnico-administrativo deverá ainda informar à respectiva seção de recursos humanos as atividades de aperfeiçoamento (palestras, cursos, treinamentos, assessorias, etc.) desenvolvidas nos dois anos imediatamente anteriores ao da realização deste levantamento. A coleta e o envio destas informações, bem como dos níveis de formação/titulação dos servidores técnico-administrativos, é de responsabilidade da CPAI (Comissão Permanente da Autoavaliação Institucional).

#### **6.1.6- A Coordenação Pedagógica**

A Coordenação Pedagógica deverá prestar todas as informações pertinentes ao funcionamento do ensino dos cursos técnicos na instituição. As informações prestadas devem incluir questões como: evolução das matrículas por

série, de cada curso; trancamento de matrículas, desistências; reprovações; tempo para a conclusão do curso; número de formandos; projeto pedagógico dos cursos; desdobramentos das disciplinas; semanas acadêmicas; projetos de ensino; programas de apoio aos alunos; monitorias de ensino; modalidade de estágios e iniciação profissional dos alunos; modalidade dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) e reprovações, aprovações e desistências do mesmo; modalidade de autoavaliação dos alunos etc. Enfim, são informações indispensáveis, para as quais a Coordenação Pedagógica deverá contar com a colaboração das secretaria acadêmica e das coordenações de curso.

#### **6.1.7- A Coordenação Técnica**

A Coordenação Técnica deverá prestar todas as informações pertinentes ao funcionamento do ensino do curso técnico na instituição. As informações prestadas devem incluir questões como: modalidade das aulas (práticas, teóricas, etc.); laboratórios disponíveis e carências para o ensino; atividades de formação complementar realizadas pelos alunos; frequência às aulas; palestras e treinamentos específicos; número de pedidos de revisão de notas e avaliações, etc. Enfim, são informações indispensáveis, para as quais a Coordenação Técnica deverá contar com a colaboração das secretarias acadêmicas e das coordenações de curso.

#### **6.1.8- A Diretoria Escolar**

Esta Gestora Escolar deverá prestar informações detalhadas, principalmente sobre as previsões orçamentárias (PEDDE/PDE) e a realização/destinação dos recursos no interior da Instituição. E nesta destinação é preciso detalhar onde são gastos os recursos, quem usufrui e o que se paga com os mesmos. Por exemplo: materiais para laboratórios; aquisição de bibliografias; etc. Estas informações devem possibilitar a identificação dos cursos e atividades beneficiadas com os recursos disponíveis na instituição. O importante é tornar transparente a execução e destinações financeiras da Instituição, a fim de orientar o seu planejamento.

#### **6.1.9- Quem deve avaliar? Quem deve produzir relatórios de Autoavaliação da Instituição?**

A autoavaliação institucional pressupõe e depende de informações confiáveis e fidedignas sobre dimensões consideradas importantes para o

desenvolvimento da Instituição. Estas informações devem ser organizadas e tornadas públicas, a fim de que a sociedade e a comunidade escolar (interna) possam discutir os seus significados para o desenvolvimento da qualidade institucional. Isto significa que o sentido do desempenho da instituição em cada dimensão e indicador deverá resultar de um amplo processo de discussões envolvendo os segmentos internos e externos da Instituição. Neste processo cabe, em primeiro lugar, às diferentes instâncias internas da instituição (Direção Geral, Coordenação Pedagógica, Coordenação Técnica e Coordenação de Turno) determinar se e em que grau ou medida estes desempenhos são satisfatórios, ou não, para a realização dos objetivos que a Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos se propõe atingir em seu processo de desenvolvimento, nos diferentes níveis da vida da Instituição de Educação Integrada.

Para ser institucional, a autoavaliação deverá abranger todos os níveis e instâncias da Instituição. Isto significa que, além do relatório geral de autoavaliação da instituição, cada curso técnico também deverá produzir o seu relatório. Da mesma forma cada setor da instituição etc., deverão produzir relatórios específicos sobre o desempenho da instituição nas dimensões e indicadores que lhe são mais pertinentes. Portanto, quem deve avaliar? Toda a comunidade escolar deve avaliar o seu desempenho e o da instituição nos diferentes níveis da vida acadêmica. Quem deve dizer se o desempenho da Instituição é satisfatório ou não é a própria Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos.

Isto implica no desenvolvimento de uma “cultura de autoavaliação” (e planejamento) constantes e regulares na instituição. A autoavaliação deverá se converter numa prática rotineira nos diferentes níveis e instâncias da instituição educacional. Assim, é preciso começar pelo levantamento e a organização do máximo possível de informações e dados relativos às dimensões e indicadores de autoavaliação institucional. Na sequência, é preciso tornar estas informações públicas e desafiar as diferentes instâncias da vida institucional a refletirem sobre o seu significado (satisfatório ou não) para o desenvolvimento da qualidade na Instituição. Deste processo, deverão resultar “relatórios parciais de autoavaliação”, relativos a dimensões e indicadores específicos de desempenho. Da mesma forma, também deverá ser elaborado um “relatório geral de autoavaliação institucional”, cujo texto deverá ser amplamente debatido e assumido pelas instâncias executivas e

deliberativas da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos como uma referência obrigatória para o seu planejamento. Após a sua discussão e readequação, o mesmo deverá ser submetido à autoavaliação de peritos externos à Instituição e, na sequência, novamente discutido e reavaliado internamente à instituição educacional, para orientar o seu planejamento.

Portanto, do processo de autoavaliação institucional deverão resultar periodicamente vários relatórios parciais e um relatório geral de autoavaliação da Escola, conforme detalhado a seguir:

#### **6.1.10- Relatório de Autoavaliação dos Cursos**

A cada coordenação de curso deverá produzir periodicamente, a partir das informações e dados disponíveis, relatório de autoavaliação do desempenho do ensino no respectivo curso, levando em conta outras dimensões e indicadores que interferem positiva ou negativamente no mesmo, bem como o seu planejamento explicitado no Projeto Político Pedagógico. Este “recorte analítico” refere-se às competências previstas no Proposta Pedagógico do Curso.

### **7- A AUTOAVALIAÇÃO EXTERNA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS**

A autoavaliação externa da Instituição não deve ser confundida com a “imagem” ou a “representação” que a sociedade regional mantém acerca de dimensões da vida institucional da Instituição. Da mesma forma, o parecer poderá apontar sugestões para o planejamento do desenvolvimento da qualidade institucional.

Para essa avaliação utilizaremos questionários online, com questões pertinentes ao fazer pedagógico e administrativo da Instituição.

A autoavaliação externa respeitará a diversidade de características e a fase de desenvolvimento institucional Escolar, bem como o seu contexto regional de inserção social, ela deverá contemplar uma visita in loco, com possibilidade de interação com suas instâncias executivas, deliberativas e a comunidade escolar em geral. Da mesma maneira, além da entrega de parecer escrito, é fundamental a sua apresentação e discussão pública, com a comunidade escolar. O detalhamento

operacional da autoavaliação externa será apresentado no cronograma e os custos para a sua execução deverão ser previstos pelo centro universo.

#### *7.1- A Reavaliação Interna da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos*

Assim como a autoavaliação realizada pela Instituição, o parecer com o exame da comissão de autoavaliação externa não deve ser considerado absoluto e inquestionável. No processo de autoavaliação institucional, a responsabilidade e a palavra final sempre pertencem à própria instituição. A autoavaliação externa visa proporcionar um olhar mais isento e independente dos vínculos e interesses presentes no interior da Instituição, a fim de contribuir para uma autoavaliação de maior qualidade e um planejamento mais realista e consequente. Por isso, os relatórios gerados pelas avaliações internas e o parecer com o exame da comissão externa, deverão ser amplamente discutidos por toda a comunidade escolar da Instituição a fim de que resulte num relatório final.

Este relatório deverá ser amplamente divulgado tanto entre a comunidade escolar da Instituição quanto para a sociedade em geral, como um mecanismo de prestação de contas do desempenho desta Instituição de Educação Profissional. Por outro lado, este relatório será a referência obrigatória para a retroalimentação do processo regular de autoavaliação institucional, conforme prevê a LDB de 1996 e a resolução nº 3777/14 do CEEES, bem como para o planejamento do desenvolvimento institucional.

A reavaliação interna pela Instituição também deverá contemplar a autoavaliação do próprio processo de autoavaliação institucional a fim de que este possa ser revisto e melhorado para o reinício do processo. Não existem receitas prontas e nem projetos perfeitos de autoavaliação. Cada instituição deverá ir formulando e qualificando o processo de autoavaliação ao longo do seu exercício. É por isso que deve haver continuidade e regularidade para a qualificação do processo de autoavaliação da Instituição, e uma estreita ligação entre autoavaliação e planejamento institucional.

### 8.1- PLANO DE AÇÃO: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO

**META PRIORITÁRIA:** *Implantar O Programa de Autoavaliação Institucional da Escola Estadual de Ensino Médio Integrado Arnulpho Mattos.*

**GERENTE DE META:**

**TIME DE META:**

<b>O QUÊ?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>QUEM?</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•localização e análise da documentação e da bibliografia disponível sobre Autoavaliação Institucional;</li><li>•levantamento da legislação pertinente à matéria, tanto em termos de sua evolução, quanto daquela que está em vigor (Res 3777/2014 CEEES);</li><li>•elaboração de texto provisório com a síntese do Histórico da Autoavaliação Institucional da Instituição, suas conquistas e dificuldades;</li><li>•levantamento e discussão de ideias para a elaboração de um projeto regular e contínuo de autoavaliação institucional na Instituição, em reuniões da equipe da Coordenação técnica e Coordenação Pedagógica com as coordenações de turno e direção da escola;</li></ul>	<b>16/07/16</b>  <b>a</b>  <b>30/08/16:</b>	<b>CPAI</b>

<b>O QUÊ?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>QUEM?</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•elaboração do esboço para um projeto de autoavaliação institucional. Este esboço foi submetido à análise das coordenações de cursos, gestor escolar e outras instâncias da vida escolar para apreciação e formulação de sugestões, conforme entendimento havido nas reuniões realizadas na escola;</li> </ul>	<p align="center"><b>01/09/16</b></p> <p align="center"><b>a</b></p> <p align="center"><b>30/09/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•envio do esboço de projeto de autoavaliação institucional para apreciação e formulação de sugestões pelos coordenadores de cursos, direções das unidades e outras instâncias da vida escolar.</li> </ul>	<p align="center"><b>10/10/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•redação definitiva da proposta de projeto de autoavaliação institucional a ser submetida ao Órgãos do Colegiado</li> </ul>	<p align="center"><b>08 /11/16</b></p> <p align="center"><b>a</b></p> <p align="center"><b>22 /11/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>

O QUÊ?	QUANDO?	QUEM?
<ul style="list-style-type: none"> <li>•projeto de autoavaliação institucional para parecer da Direção da Instituição.</li> <li>•tramitação e discussão pela direção e coordenação da unidade de ensino;</li> <li>•Aprovação do Projeto de Auto-avaliação Institucional.</li> </ul>	<p><b>23 /11/16</b></p> <p><b>a</b></p> <p><b>30 /11/16</b></p>	<p><b>CPAI</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•preparação dos questionários e elaboração dos programas para a identificação dos resultados;</li> <li>•encaminhamento das solicitações de informações aos setores internos das unidade de ensino, especificados no projeto;</li> <li>•aplicação dos questionários de autoavaliação aos docentes, técnico-administrativos e discentes da Instituição, conforme deliberado pela Direção Geral;</li> </ul>	<p><b>28 /11/16</b></p> <p><b>a</b></p> <p><b>04 /12/16</b></p>	<p><b>CPAI</b></p>

<b>O QUÊ?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>QUEM?</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•envio à CPAI das informações relativas às dimensões e indicadores de autoavaliação, pelos setores da Instituição especificados no item 6.1.9., do projeto de autoavaliação institucional;</li> </ul>	<p align="center"><b>05/12/16</b></p> <p align="center"><b>a</b></p> <p align="center"><b>09/12/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•organização e disponibilização aos setores internos da Instituição de um banco de informações sobre as dimensões e indicadores da Autoavaliação. Estas informações serão a base para a elaboração dos relatórios parciais e relatório geral de autoavaliação da Instituição</li> </ul>	<p align="center"><b>07/12/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•elaboração dos relatórios parciais e do relatório geral (provisório) de autoavaliação da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos análise, discussão e apresentação de sugestões à CPAI, para a redação definitiva da proposta de relatório geral de autoavaliação da Escola.</li> </ul>	<p align="center"><b>09/12/16</b></p>	<p align="center"><b>CPAI</b></p>

•apresentação da proposta de relatório definitivo de autoavaliação.	<b>fevereiro de 2017</b>	<b>CPAI</b>
---	--------------------------	-------------

<b>O QUÊ?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>QUEM?</b>
•definição e encaminhamento da autoavaliação externa, conforme deliberado pelo Órgão do Colegiado; (CPAI)	<b>fevereiro de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•desenvolvimento das atividades pertinentes à autoavaliação externa desta Instituição de Educação Técnica Profissional e apresentação de parecer a Instituição pela Comissão de Avaliadores Externos;	<b>fevereiro de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•discussão do relatório de autoavaliação e do parecer de autoavaliação externa da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos, a fim de identificar e qualificar os pontos fracos e fortes no desempenho da Instituição de Educação Técnica Profissional, a serem destacados no relatório definitivo de autoavaliação institucional desta Instituição escolar	<b>fevereiro de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•redação da proposta definitiva de relatório de autoavaliação institucional	<b>março de 2017</b>	<b>CPAI</b>

da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos		
--	--	--

<b>O QUÊ?</b>	<b>QUANDO?</b>	<b>QUEM?</b>
•apresentação da proposta definitiva de relatório de autoavaliação ao Órgão do Colegiado	<b>março de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•preparação para a divulgação do relatório de autoavaliação institucional da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos.	<b>março de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•divulgação do relatório de autoavaliação à comunidade acadêmica e à sociedade em geral	<b>março de 2017</b>	<b>CPAI</b>
•reavaliação e início do processo de autoavaliação institucional para o próximo biênio. 2020/2021	<b>março de 2017</b>	<b>CPAI</b>

### *8.1- Recursos Necessários*

A execução do projeto de autoavaliação institucional da Escola Estadual de Ensino Médio Arnulpho Mattos (2016/2017) depende da alocação de recursos de diferentes naturezas. O principal refere-se ao empenho e participação decisiva dos recursos humanos da instituição, tanto na produção e organização das informações sobre o desempenho em dimensões e indicadores da autoavaliação, quanto na produção de relatórios e no exame crítico, e apresentação de sugestões ao longo de todo o seu desenvolvimento. A necessidade desta participação e as responsabilidades de cada setor da comunidade escolar encontram-se especificadas no projeto de autoavaliação.

Para a tabulação e organização de informações para o relatório da autoavaliação institucional será necessário dispor do uso de programas. A

reprodução de questionários e cópias de projetos e relatórios para discussão, também representam um dispêndio de recursos necessários e de difícil dimensionamento neste momento.

# ***ANEXOS***

## 8.2- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM PROFESSORES

QUANTO AO ENSINO-A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:		TS	S	NS	I	TI
1.	Qualidade do(s) curso(s) técnicos em que leciona;	1.				
2.	Satisfação em relação à estrutura curricular (de disciplinas) do(s) curso(s) técnicos em que atua;	2.				
3.	Conhecimento do projeto pedagógico do(s) cursos(s) em que atua;	3.				
4.	Qualidade dos Planos de Ensino apresentados pelos colegas de curso;	4.				
5.	Clareza em relação as melhores alternativas metodológicas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas suas aulas;	5.				
6.	Formas de autoavaliação utilizadas nas disciplinas para “medir” os níveis de aprendizagem dos alunos;	6.				
7.	Mecanismos adotados no(s) curso(s) para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina;	7.				
8.	Alternativas oferecidas aos alunos para a complementação de sua formação global;	8.				
9.	Criatividade demonstrada no desempenho das atividades de ensino (enquanto docente);	9.				
10.	Inovação realizada a cada ano para o desenvolvimento das disciplinas em que atua;	10.				
11.	Relação entre reprovações e aprovações de alunos nas disciplinas em que atua;	11.				
12.	Seriedade acadêmica manifestada pelos docentes do(s) curso(s) em que atua;	12.				
13.	Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o curso;	13.				
14.	Dedicação acadêmica dos alunos do(s) curso(s) em que atua;	14.				
15.	Nível de formação dos alunos quando ingressam no curso;	15.				
16.	Capacidade manifestada pelos alunos para a leitura de textos científicos durante o curso de técnico;	16.				
17.	Qualificação dos alunos para a escrita de TCC durante o curso técnico;	17.				
18.	Capacidade manifestada pelos alunos para a elaboração de monografia e/ou trabalho de conclusão de curso;	18.				
19.	Oportunidade de iniciação dos alunos na pesquisa no(s) curso(s) em que atua;	19.				
20.	Oportunidades de treinamento e inserção no mercado de trabalho, oferecidas pelo(s) curso(s) em que atua;	20.				
21.	Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o curso a cada ano;	21.				
22.	Medidas adotadas para a melhoria da qualidade do ensino no curso em que atua;	22.				
23.	Medidas adotadas para superar as dificuldades dos alunos com deficiências nas disciplinas;	23.				
24.	Medidas adotadas para aprimorar a metodologia das aulas nas disciplinas do curso;	24.				
25.	Medidas adotadas para aprimorar a autoavaliação dos alunos nas disciplinas do curso;	25.				
26.	Procedimentos adotados pelo curso para a qualificação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas;	26.				
27.	Satisfação em relação ao regime de oferta dos cursos na EEEM Arnulpho Mattos;	27.				
28.	Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado;	28.				
29.	Condições dos alunos para a dedicação ao curso técnico;	29.				
30.	Tempo dedicado ao planejamento e autoavaliação constantes do andamento das disciplinas;	30.				
31.	Iniciativa dos alunos para a complementação de sua formação acadêmica;	31.				
32.	Pauta de assuntos tratados nas reuniões nas coordenações de curso e sua relação com as atividades de ensino;	32.				
33.	Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões de coordenação de curso;	33.				
34.	Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano dos cursos;	34.				
35.	Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos técnicos em que atua;	35.				
36.	Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o curso no mercado de trabalho;	36.				
37.	Satisfação em relação à implantação de novos cursos técnicos na EEEM Arnulpho Mattos;	37.				
38.	Implantação de cursos técnicos fora da sede da EEEM Arnulpho Mattos.	38.				

**TS** - Totalmente Satisfatório(a)      **S** - Satisfatório(a)      **NS** - Não sabe ou tem dúvidas      **I** - Insatisfatório(a)      **TI** - Totalmente Insatisfatório(a)

<b>QUANTO A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b> -A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:		TS	S	NS	I	TI
1.	Conhecimento do Projeto Pedagógico, Estatuto, Regimento e Resoluções da EEEM Arnulpho Mattos;	1.				
2.	Conhecimento das discussões e decisões das unidades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	2.				
3.	Conhecimento das discussões e decisões da coordenação técnica a que pertence;	3.				
4.	Conhecimento das discussões e decisões sobre o componente curricular a que ministra;	4.				
5.	Formas de comunicação/informação na EEEM Arnulpho Mattos (murais, cartazes, etc.);	5.				
6.	Fluxo e circulação de informação no interior da EEEM Arnulpho Mattos;	6.				
7.	Comunicados e informes sobre eventos internos da EEEM Arnulpho Mattos;	7.				
8.	Comunicados e informes sobre eventos externos ao Centro Universo;	8.				
9.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);	9.				
10.	Acesso a equipamentos de informática e Internet;	10.				
11.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;	11.				
12.	Qualidade da informação prestada nos diversos setores da EEEM Arnulpho Mattos;	12.				
13.	Qualidade da informação prestada nos diversos setores da unidade a que pertence;	13.				
14.	Qualidade da informação prestada nos setores da coordenação de curso a que pertence;	14.				
15.	Fluxo de memorandos, ofícios, convites e convocações internas;	15.				
16.	Protocolo, fluxo e distribuição de documentos	16.				

<b>QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO</b> A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:		TS	S	NS	I	TI
1.	Relacionamento entre os professores da unidade de ensino;	1.				
2.	Relacionamento com os funcionários da unidade de ensino;	2.				
3.	Relacionamento com os estudantes da EEEM Arnulpho Mattos;	3.				
4.	Relacionamento com as direções e coordenações em geral;	4.				
5.	Ética nas discussões e relações internas ao Centro Universo;	5.				
6.	Satisfação com as atividades que desenvolve;	6.				
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade;	7.				
8.	Valorização enquanto profissional na EEEM Arnulpho Mattos;	8.				
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal na EEEM Arnulpho Mattos;	9.				
10.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades profissionais (salas de aula, salas de docentes, etc.);	10.				
11.	Condições da estrutura física do campus (limpeza, segurança, aparência estética, etc.);	11.				
12.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino;	12.				
13.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de pesquisa;	13.				
14.	Instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários, etc.;	14.				
15.	Estímulo e apoio para a inovação de processos e formas de trabalho;	15.				
16.	Salário em relação à função exercida;	16.				
17.	Salário em comparação com outras instituições;	17.				
18.	Salário em relação às despesas básicas;	18.				
19.	Conhecimento dos descontos e vantagens salariais.	19.				
20.	Adequação do ambiente de trabalho para favorecer o bom desempenho acadêmico e científico;	20.				
21.	Adequação do tipo de convivência interna ao Centro Universo para favorecer a formação de cidadãos ética e socialmente responsáveis.	21.				

### AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM PROFESSORES

<b>QUANTO A ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Políticas da EEEM Arnulpho Mattos para o Ensino;	1.					
2.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;	2.					
3.	Racionalidade na programação e execução orçamentária da EEEM Arnulpho Mattos;	3.					
4.	Participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões;	4.					
5.	Envolvimento da EEEM Arnulpho Mattos com as preocupações e demandas da sociedade regional;	5.					
6.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Imagem interna da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos na sociedade;	8.					
9.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos no meio técnico;	9.					
10.	Nível de satisfação em fazer parte da EEEM Arnulpho Mattos;	10.					
11.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para o desenvolvimento local e regional;	11.					
12.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para a melhoria do Ensino Médio;	12.					
13.	Funcionamento administrativo da EEEM Arnulpho Mattos;	13.					
14.	Conhecimento sobre os Cursos, unidades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	14.					
15.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da EEEM Arnulpho Mattos;	15.					
16.	Conhecimento dos cargos (CC) e funções (F) existentes na EEEM Arnulpho Mattos;	16.					
17.	Mecanismos de tomada de decisões na EEEM Arnulpho Mattos;	17.					
18.	Funcionamento dos Conselhos Superiores da EEEM Arnulpho Mattos	18.					
19.	Funcionamento da Coordenação Pedagógica da unidade de ensino onde atua;	19.					
20.	Funcionamento da Coordenação Técnica do qual faz parte;	20.					
21.	Objetivos institucionais da EEEM Arnulpho Mattos a médio e longo prazos;	21.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

### 8.3- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

<b>QUANTO AO ENSINO</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Qualidade do curso técnico que realiza;	1.					
2.	Estrutura curricular (de disciplinas) do curso;	2.					
3.	Conhecimento do projeto pedagógico do curso que realiza;	3.					
4.	Qualidade dos Planos de Ensino apresentados pelos professores;	4.					
5.	Metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas;	5.					
6.	Formas de autoavaliação utilizadas nas disciplinas para “medir” os níveis de aprendizagem dos alunos;	6.					
7.	Mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada disciplina;	7.					
8.	Alternativas oferecidas aos alunos para a complementação de sua formação global;	8.					
9.	Criatividade demonstrada pelos docentes no desempenho das atividades de ensino;	9.					
10.	Inovação realizada a cada ano pelos docentes nas disciplinas que cursa;	10.					
11.	Notas obtidas nas disciplinas em relação à aprendizagem alcançada;	11.					
12.	Seriedade acadêmica manifestada pelos docentes do curso;	12.					
13.	Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o curso;	13.					
14.	Seriedade acadêmica dos alunos do curso;	14.					
15.	Nível de formação dos alunos quando ingressam no curso;	15.					
16.	Capacidade manifestada pelos alunos para a leitura de textos científicos durante o curso técnico;	16.					
17.	Qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante o curso técnico;	17.					
18.	Qualificação manifestada pelos alunos para a elaboração de trabalho de conclusão de curso;	18.					
19.	Oportunidade de iniciação dos alunos na pesquisa no curso que realiza;	19.					
20.	Oportunidade de treinamento e inserção no mercado de trabalho oferecidas pelo curso;	20.					
21.	Número de alunos que concluem o curso a cada ano;	21.					
22.	Medidas adotadas para a melhoria da qualidade do ensino no curso;	22.					
23.	Medidas adotadas para superar as dificuldades dos alunos com deficiências nas disciplinas;	23.					
24.	Medidas adotadas para aprimorar a metodologia das aulas nas disciplinas do curso;	24.					
25.	Medidas adotadas para aprimorar a autoavaliação dos alunos nas disciplinas do curso;	25.					
26.	Procedimentos adotados pelo curso para a qualificação dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas;	26.					
27.	Regime modular dos cursos na EEEM Arnulpho Mattos;	27.					
28.	Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado;	28.					
29.	Condições dos alunos para a dedicação ao curso de graduação;	29.					
30.	Tempo dedicado ao estudo das disciplinas que cursa;	30.					
31.	Iniciativa dos alunos para a complementação de sua formação acadêmica;	31.					
32.	Pauta de assuntos tratados nas reuniões de colegiados de curso e sua relação com as atividades de ensino;	32.					
33.	Mudanças efetivamente realizadas no ensino a partir das decisões tomadas nas reuniões;	33.					
34.	Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano dos cursos;	34.					
35.	Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do curso de graduação que realiza;	35.					
36.	Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o curso no mercado de trabalho;	36.					
37.	Satisfação em relação ao curso que está realizando;	37.					
38.	Limpeza e estado de conservação da sala de aula;	38.					
39.	Pontualidade e assiduidade dos docentes nas aulas;	39.					
40.	Conhecimento demonstrado pelos docentes nas matérias que lecionam;	40.					
41.	Dinâmica das aulas para manter a atenção dos alunos;	41.					
42.	Organização na exposição de conteúdos pelos docentes.	42.					

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

<b>QUANTO A PESQUISA</b> - A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:		<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa na EEEM Arnulpho Mattos;	1.				
2.	Qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação;	2.				
3.	Quantidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação;	3.				
4.	Equipamentos e laboratórios acessíveis para o desenvolvimento da pesquisa;	4.				
5.	Cooperação entre os docentes e alunos para o desenvolvimento da pesquisa;	5.				
6.	Participação de alunos do curso técnico no desenvolvimento da pesquisa;	6.				
7.	Participação em grupos de pesquisa ou estudo na EEEM Arnulpho Mattos;	7.				
8.	Participação em eventos científicos em geral;	8.				
9.	Valorização da pesquisa no ambiente escolar da EEEM Arnulpho Mattos;	9.				
10.	Formas de acompanhamento e orientação dos trabalhos dos alunos no curso;	10.				
11.	Importância da pesquisa desenvolvida na EEEM Arnulpho Mattos para a comunidade escolar;	11.				
12.	Eventos científicos promovidos pelo Centro Universo;	12.				
13.	Políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa na EEEM Arnulpho Mattos;	13.				
14.	Políticas e mecanismos de incentivo a participação de alunos de cursos t nas atividades de pesquisa;	14.				
15.	Incentivo para a criação e manutenção de grupos de estudo e pesquisa;	15.				
16.	Relação entre a pesquisa e o ensino desenvolvidos na EEEM Arnulpho Mattos.	16.				

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

<b>QUANTO A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Conhecimento do Projeto Pedagógico, Estatuto, Regimento e Resoluções da EEEM Arnulpho Mattos;	1.					
2.	Conhecimento das discussões e decisões das unidades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	2.					
3.	Conhecimento das discussões e decisões da coordenação técnica a que pertence;	3.					
4.	Conhecimento das discussões e decisões sobre o componente curricular a que ministra;	4.					
5.	Formas de comunicação/informação na EEEM Arnulpho Mattos (murais, cartazes, etc.);	5.					
6.	Fluxo e circulação de informação no interior da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Comunicados e informes sobre eventos internos da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Comunicados e informes sobre eventos externos ao Centro Universo;	8.					
9.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);	9.					
10.	Acesso a equipamentos de informática e Internet;	10.					
11.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;	11.					
12.	Qualidade da informação prestada nos diversos setores da EEEM Arnulpho Mattos;	12.					
13.	Qualidade da informação prestada nos diversos setores da unidade a que pertence;	13.					
14.	Qualidade da informação prestada nos setores da coordenação de curso a que pertence;	14.					
15.	Fluxo de memorandos, ofícios, convites e convocações internas;	15.					
16.	Protocolo, fluxo e distribuição de documentos	16.					
17.	Conhecimento do Projeto Pedagógico, Estatuto, Regimento e Resoluções da EEEM Arnulpho Mattos;	17.					
18.	Conhecimento das discussões e decisões das unidades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	18.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

<b>QUANTO A ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal na EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Políticas da EEEM Arnulpho Mattos para o Ensino;	1.					
2.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;	2.					
3.	Racionalidade na programação e execução orçamentária da EEEM Arnulpho Mattos;	3.					
4.	Participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões;	4.					
5.	Envolvimento da EEEM Arnulpho Mattos com as preocupações e demandas da sociedade regional;	5.					
6.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Imagem interna da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos na sociedade;	8.					
9.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos no meio técnico;	9.					
10.	Nível de satisfação em fazer parte da EEEM Arnulpho Mattos;	10.					
11.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para o desenvolvimento local e regional;	11.					
12.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para a melhoria do Ensino Médio;	12.					
13.	Funcionamento administrativo da EEEM Arnulpho Mattos;	13.					
14.	Conhecimento sobre os Cursos, unidades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	14.					
15.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da EEEM Arnulpho Mattos;	15.					
16.	Conhecimento dos cargos (CCs) e funções (Fs) existentes na EEEM Arnulpho Mattos;	16.					
17.	Mecanismos de tomada de decisões na EEEM Arnulpho Mattos;	17.					
18.	Funcionamento dos Conselhos Superiores da EEEM Arnulpho Mattos	18.					
19.	Funcionamento da Coordenação Pedagógica da unidade de ensino onde atua;	19.					
20.	Funcionamento da Coordenação Técnica do qual faz parte;	20.					
21.	Objetivos institucionais da EEEM Arnulpho Mattos a médio e longo prazos;	21.					
22.	Políticas da EEEM Arnulpho Mattos para o Ensino;	22.					
23.	Realismo no Planejamento das atividades na Instituição;	23.					
24.	Racionalidade na programação e execução orçamentária da EEEM Arnulpho Mattos;	24.					

TS - Totalmente Satisfatório(a) S - Satisfatório(a) NS- Não sabe ou tem dúvidas I - Insatisfatório(a) TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM ALUNOS

<b>QUANTO AO AMBIENTE E RELAÇÕES HUMANAS</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Relacionamento entre os alunos do curso;	1.					
2.	Relacionamento com os funcionários da EEEM Arnulpho Mattos;	2.					
3.	Relacionamento com os professores do curso;	3.					
4.	Relacionamento com as direções e coordenações em geral;	4.					
5.	Ética nas discussões e relações internas da EEEM Arnulpho Mattos;	5.					
6.	Satisfação com o curso que realiza;	6.					
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade entre os alunos;	7.					
8.	Valorização enquanto membro da comunidade acadêmica da EEEM Arnulpho Mattos;	8.					
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal da EEEM Arnulpho Mattos;	9.					
10.	Amizade e convivência social com os colegas de outros cursos;	10.					
11.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades de formação (salas de aula, biblioteca etc.);	11.					
12.	Condições de estrutura física do campus (limpeza, segurança, aparência estética etc.);	12.					
13.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino;	13.					
14.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades complementares de formação (pesquisa, estágio etc.);	14.					
15.	Instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários etc.;	15.					
16.	Estímulo e apoio para a inovação de processos e formas de aprendizagem;	16.					
17.	Adequação do ambiente de ensino para favorecer o bom desempenho acadêmico e científico;	17.					
18.	Adequação do tipo de convivência interna ao Centro Universo para favorecer a formação de cidadãos éticos e socialmente responsáveis.	18.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

#### 8.4- AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

<b>QUANTO A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal na da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Conhecimento do Estatuto, Regimento e Resoluções dos Conselhos Superiores da da EEEM Arnulpho Mattos;	1.					
2.	Conhecimento das discussões e decisões dos Conselhos da EEEM Arnulpho Mattos;	2.					
3.	Conhecimento das discussões e decisões do Conselho do Campus a que pertence;	3.					
4.	Conhecimento do Estatuto dos Funcionários da EEEM Arnulpho Mattos;	4.					
5.	Formas de comunicação/informação visual na unidade de ensino (murais, cartazes, etc.);	5.					
6.	Fluxo e circulação de informação no interior da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Comunicados e informes sobre eventos internos da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Comunicados e informes sobre eventos externos da EEEM Arnulpho Mattos;	8.					
9.	Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax, telefone, etc.);	9.					
10.	Acesso a equipamentos de informática e Internet;	10.					
11.	Canais de expressão e reivindicação de melhorias;	11.					
12.	Qualidade da informação prestada nos diversos setores da EEEM Arnulpho Mattos;	12.					
13.	Fluxo de memorandos, ofícios, convites e convocações internas.	13.					
14.	Protocolo, fluxo e distribuição de documentos;	14.					
15.	Localização de documentos arquivados;	15.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS - TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

<b>QUANTO AO AMBIENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO</b>			TS	S	NS	I	TI
A partir de sua experiência pessoal na da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Relacionamento entre os funcionários da EEEM Arnulpho Mattos;	1.					
2.	Relacionamento com os professores da EEEM Arnulpho Mattos;	2.					
3.	Relacionamento com os estudantes;	3.					
4.	Relacionamento com as direções e coordenações em geral;	4.					
5.	Ética nas discussões e relações internas à da EEEM Arnulpho Mattos;	5.					
6.	Satisfação com as atividades que desenvolve;	6.					
7.	Trabalho em equipe, espírito de cooperação e solidariedade;	7.					
8.	Valorização enquanto profissional na da EEEM Arnulpho Mattos;	8.					
9.	Oportunidade e condições de desenvolvimento pessoal da EEEM Arnulpho Mattos;	9.					
10.	Condições do espaço físico onde desenvolve as atividades profissionais;	10.					
11.	Condições da estrutura física do Escola (limpeza, segurança, aparência estética, etc.);	11.					
12.	Equipamentos e materiais disponíveis para as atividades profissionais;	12.					
13.	Instruções/orientações para o desenvolvimento de atividades, preenchimento de formulários, etc.;	13.					
14.	Estímulo e apoio para a inovação de processos e formas de trabalho;	14.					
15.	Salário em relação à função exercida;	15.					
16.	Salário em comparação com outras instituições públicas;	16.					
17.	Salário em relação às despesas básicas;	17.					
18.	Conhecimento dos descontos e vantagens salariais.	18.					
19.	Adequação do ambiente de trabalho para favorecer o bom desempenho profissional;	19.					
20.	Adequação do tipo de convivência interna à Universidade para favorecer a formação de cidadãos ética e socialmente responsáveis.	20.					
21.	Satisfação em relação ao Plano de Cargos e Salários.	21.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

<b>QUANTO A ORGANIZAÇÃO E OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b>			<b>TS</b>	<b>S</b>	<b>NS</b>	<b>I</b>	<b>TI</b>
A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Políticas da EEEM Arnulpho Mattos para o Ensino, Pesquisa e Extensão;	1.					
2.	Realismo no Planejamento das atividades da EEEM Arnulpho Mattos;	2.					
3.	Racionalidade na programação e execução orçamentária da EEEM Arnulpho Mattos;	3.					
4.	Participação da comunidade acadêmica na tomada de decisões;	4.					
5.	Envolvimento da Universidade com as preocupações e demandas da sociedade;	5.					
6.	Compromisso da Comunidade acadêmica com a situação e o futuro da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Imagem interna da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos na sociedade;	8.					
9.	Imagem da EEEM Arnulpho Mattos no meio universitário;	9.					
10.	Nível de satisfação em fazer parte da EEEM Arnulpho Mattos;	10.					
11.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para o desenvolvimento local e regional;	11.					
12.	Contribuição da EEEM Arnulpho Mattos para a melhoria do Ensino Médio;	12.					
13.	Clareza sobre o funcionamento administrativo da EEEM Arnulpho Mattos;	13.					
14.	Conhecimento sobre os Cursos, Unidades da EEEM Arnulpho Mattos;	14.					
15.	Clareza sobre as competências e responsabilidades de cada setor/nível da administração da EEEM Arnulpho Mattos;	15.					
16.	Conhecimento dos cargos (CC) e funções (F) existentes da EEEM Arnulpho Mattos;	16.					
17.	Satisfação com os mecanismos de tomada de decisões da EEEM Arnulpho Mattos;	17.					
18.	Satisfação com o funcionamento dos Órgãos Colegiados da EEEM Arnulpho Mattos;	18.					
19.	Satisfação com o funcionamento do Conselho da unidade de ensino em que atua;	19.					
20.	Objetivos institucionais da EEEM Arnulpho Mattos a médio e longo prazos;	20.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TECNICO-ADMINISTRATIVOS

<b>QUANTO A PESQUISA</b>			TS	S	NS	I	TI
A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da pesquisa da EEEM Arnulpho Mattos;	1.					
2.	Cooperação entre os docentes e funcionários para o desenvolvimento da pesquisa;	2.					
3.	Participação de funcionários da EEEM Arnulpho Mattos no desenvolvimento da pesquisa;	3.					
4.	Participação em grupos de estudo ou pesquisa da EEEM Arnulpho Mattos;	4.					
5.	Participação em eventos e cursos de formação;	5.					
6.	Valorização da pesquisa no ambiente da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Valorização dos pesquisadores da EEEM Arnulpho Mattos;	7.					
8.	Formas de aprovação e acompanhamento dos projetos de pesquisa da EEEM Arnulpho Mattos;	8.					
9.	Importância da pesquisa desenvolvida da EEEM Arnulpho Mattos para a sociedade;	9.					
10.	Eventos científicos promovidos da EEEM Arnulpho Mattos;	10.					
11.	Políticas e mecanismos de incentivo à pesquisa da EEEM Arnulpho Mattos;	11.					
12.	Políticas e mecanismos de incentivo a participação de funcionários nas atividades de pesquisa;	12.					
13.	Incentivo para a participação em grupos de estudo e pesquisa;	13.					
14.	Relação entre a pesquisa e a extensão realizadas da EEEM Arnulpho Mattos;	14.					
15.	Objetivos institucionais da pesquisa da EEEM Arnulpho Mattos.	15.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)

## AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: DIAGNÓSTICO COM FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

<b>QUANTO A EXTENSÃO</b>			TS	S	NS	I	TI
A partir de sua experiência pessoal da EEEM Arnulpho Mattos, indique o grau da satisfação ou insatisfação que você sente em relação a cada um dos indicadores ou questões propostas a seguir:							
1.	Condições existentes para o desenvolvimento da extensão da EEEM Arnulpho Mattos;	1.					
2.	Cooperação entre os docentes e funcionários para o desenvolvimento das atividades de extensão;	2.					
3.	Participação dos funcionários da EEEM Arnulpho Mattos no desenvolvimento dos projetos e atividades de extensão;	3.					
4.	Participação em grupos com atividades comunitárias e de extensão;	4.					
5.	Divulgação das atividades de extensão realizadas na Universidade;	5.					
6.	Valorização da extensão no ambiente universitário da EEEM Arnulpho Mattos;	6.					
7.	Valorização da participação de funcionários nos projetos de extensão;	7.					
8.	Formas de aprovação e acompanhamento dos projetos de extensão da EEEM Arnulpho Mattos;	8.					
9.	Importância das atividades de extensão desenvolvidas da EEEM Arnulpho Mattos para a sociedade;	9.					
10.	Eventos de extensão promovidos pelo Centro Universo;	10.					
11.	Políticas e mecanismos de incentivo à extensão da EEEM Arnulpho Mattos;	11.					
12.	Políticas e mecanismos de incentivo à participação de funcionários nas atividades de extensão;	12.					
13.	Relação da extensão com as atividades de ensino da EEEM Arnulpho Mattos;	13.					
14.	Objetivos institucionais da extensão da EEEM Arnulpho Mattos.	14.					

- TS - Totalmente Satisfatório(a)  
 S - Satisfatório(a)  
 NS - Não sabe ou tem dúvidas  
 I - Insatisfatório(a)  
 TI - Totalmente Insatisfatório(a)